



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2013

AVENIDA BEIRA-MAR

Interdição pode ser definida ainda hoje

Hoje pela manhã, na Terceira Vara Cível, no Fórum Guimarães Bessa, haverá uma audiência de conciliação entre o Ministério Público, Emurb, o perito que realizou o estudo técnico e o representante legal da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema), para tratar da interdição de parte da Avenida Beira-Mar, na praia 13 de Julho. O secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Genival Nunes, disse que seja qual for a decisão da Justiça, ela será acatada.

O secretário afirmou que não está sendo discutido se a parte da Avenida Beira-Mar cairá ou não, pois não é papel da Adema, mas sim da Defesa Civil municipal e estadual, além do Crea (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia). Ele diz que a Adema quer analisar o projeto de estudo ambiental que, até agora, não foi entregue pela Prefeitura de Aracaju. "Estamos esperando a complementação. Isso é demorado, por isso tem que se pensar em medidas emergenciais, se efetivamente existir essa necessidade", disse o secretário.

A interdição de uma das pistas de parte da Avenida Beira-Mar ocorreu no dia 4 de maio, após decisão da juíza da 3ª Vara Cível, Simone de Oliveira Fraga, no dia 29 de abril. A magistrada acatou uma ação movida pelo Ministério Público Estadual. A decisão foi baseada em um laudo pericial do próprio Ministério Público e ainda pelo início da estação chuvosa.

A prefeitura, através da Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb), ainda não foi notificada. A juíza ainda designou uma audiência de conciliação, no dia 6 de junho, pois a liminar concedida pela juíza determina ainda a adoção de medidas emergenciais que façam cessar o risco de destruição da balaustrada, calçada e pista da Avenida Beira-Mar.

A previsão da Prefeitura de Aracaju é de que a obra do muro de contenção seja concluída em seis meses e estará orçada em R\$ 4 milhões. "A previsão nossa é de seis meses depois de iniciada, agora, aquela obra tem característica toda própria porque iremos trabalhar em regime de maré. Todo mundo sabe que a cada seis horas tem a maré alta e a baixa. E é evidente que não temos como trabalhar com a maré cheia", disse recentemente Luiz Durval, secretário municipal de Infraestrutura.